

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Estudo 8 – Débora e Gideão – Juízes Valorosos

Juízes 4 a 8

Elaborado por Solange Livio
slivio@ibest.com.br

O período dos juízes em Israel.

Esta é a fase em que se encontra o nosso estudo.

Na última lição, tivemos oportunidade de verificar que eles foram levantados por Deus em Israel, em socorro ao povo que se encontrava em terrível decadência espiritual e nacional, resultante da desobediência ao Senhor. Ressaltamos a função libertadora dos juízes, uma vez que, mais do que árbitros judiciais, eles eram libertadores. Destacamos, ainda, as suas características e, em especial, a sua qualificação espiritual como pessoas cheias do Espírito Santo, revestidas do poder de Deus para a realização da missão que receberam. As poucas que não se desviaram do Senhor, o único verdadeiro Deus.

A partir deste estudo, estaremos dedicando a nossa atenção em conhecer esses juízes pelos seus nomes e a atuação que tiveram em Israel, como instrumentos de Deus.

O livro de Juízes relata a história dos treze juízes que governaram Israel, entre eles uma mulher, até que chegasse a época de Eli e Samuel, posteriormente.

São esses os seus nomes, pela ordem em que são mencionados na Bíblia: **Otniel** (3:7-11); **Eúde** (3:12-30); **Sangar** (3:31); **Débora**, numa co-regência com **Baraque** (4:1-5:51); **Gideão** (6:1-9:57); **Tola** (1);1-2); **Jair** (10:3-5); **Jefté** (10:6-12:7); **Ebsã** (12:8-10); **Elom** (12:11-12); **Abdom** (12:13-15); **Sansão** (13:1-16:31).

Desses, Gideão, Baraque, Sansão e Jefté estão incluídos na lista dos heróis da fé de Hebreus 11.

Alguns deles tiveram falhas morais e momentos de fraquezas, mas em geral eram pessoas de coragem e que guardavam no coração o temor do Senhor.

Nesta oportunidade, dois juízes estão sendo objeto do nosso estudo: Débora e Gideão, considerados juízes valorosos.

Débora, cujo nome significa ‘abelha’, foi a única mulher integrante da lista dos juízes. Seu ministério teve também um aspecto único: enquanto todos os demais juízes exerceram primeiro a função libertadora junto a Israel, para depois prosseguirem como conselheiros e dirigentes, e alguns apenas julgaram a Israel, ela exerceu primeiro esta função espiritual antes de ser usada por Deus para libertar o povo, conforme Juízes 4:4-5.

Profetiza, mulher de Lapidote, (4:4), ‘mãe em Israel’ (5:7), Débora ficava assentada debaixo de uma palmeira que tinha o seu nome – ‘palmeira de Débora’ – localizada entre Ramá e Betel, no monte de Efraim. Ali julgava e aconselhava os israelitas de diversas tribos, que vinham ao seu encontro, trazendo suas disputas e seus problemas, provavelmente em razão de seu ofício profético. Sendo assim, era juíza no sentido não-militar da palavra.

Foi num dos períodos em que Israel se distanciou do Senhor e pecou, reincidindo na prática da idolatria e, por causa disso, caiu na mão do inimigo, que Débora teve o seu momento de atuar como juíza para a libertação do povo.

O Senhor entregara os filhos de Israel na mão de Jabim, um rei cananeu que reinava na cidade de Hazor. O capitão do exército de Jabim se chamava Sísera e por “*vinde anos oprimia os filhos de Israel violentamente*”, diz a Bíblia em Juízes 4:3.

Um período de dura servidão para os filhos de Israel que, amedrontados pela vantajosa frota de novecentos carros de ferro de Sísera, se sentiam incapazes de enfrentá-lo.

“Então os filhos de Israel clamaram ao Senhor” (Juízes 4:3). Mais uma vez.

Foi nesta hora que Débora entrou em ação com finalidade libertadora.

Mandou chamar a Baraque, cujo nome significa ‘relâmpago’ e lhe transmitiu o recado do Senhor, como fazem os verdadeiros profetas: *“Porventura o Senhor Deus de Israel não deu ordem, dizendo: Vai, e atraí gente ao Monte Tabor, e toma contigo dez mil homens dos filhos de Naftali e dos filhos de Zebulom? E atrairei a ti para o ribeiro de Quisom a Sísera, capitão do exército de Jabim, com os seus carros, e com a sua multidão: e o darei na tua mão”* (Juízes 4:6-7).

Que segurança! Promessa do Senhor.

Entretanto, Baraque recebeu executar a ordem do Senhor sem que Débora o acompanhasse: *“Se fores comigo, irei; porém, se não fores comigo, não irei”*, disse ele em Juízes 4:8. Parece que em dias de opressão, a coragem e a fé se retraem e dão lugar à timidez no coração de alguns.

Débora que concordou em acompanhá-lo, lembrou-lhe que, neste caso, a honra da investida não seria dele, pois *“à mão de uma mulher o Senhor entregará a Sísera”* (Juízes 4:9). Esta mulher foi Jael (Juízes 4:21).

Encorajado pela companhia de Débora, Baraque se pôs a executar a ordem do Senhor.

O resultado final foi a completa vitória dos israelitas. O Senhor humilhou a Jabim, o rei cananeu, diante dos filhos de Israel e o temível Sísera terminou morto pela mão de Jael, conforme a profecia de Débora.

Provavelmente, a fé de Baraque se fortaleceu pelo apoio da fé e da coragem de Débora, uma vez que é ele, e não ela, que figura na lista de Hebreus 11, nos versos de 32 a 34, em que se diz que ele e outros *“...da fraqueza tiraram força, fizeram-se poderosos em guerra, puseram em fuga exércitos de estrangeiros”*.

Aprendemos, com este episódio, a lição de que o crente mais fortalecido deve fazer de sua fé um incentivo à fé do irmão enfraquecido.

Débora, mulher de fé, coragem e fiel ao Senhor, não aparece em hebreus 11, mas dela se pode dizer com certeza: **Débora, uma juíza valorosa.**

O efeito da vitória alcançada foi que *“a terra ficou em paz quarenta anos”* (Juízes 5:32). Até que os filhos de Israel voltaram a fazer o que era mau perante o Senhor e o ciclo se repetiu.

Por causa da infidelidade de Israel, *“o Senhor os entregou nas mãos dos midianitas por sete anos”* (Juízes 6:1).

O domínio sobre Israel era de tal ordem que toda vez que os israelitas plantavam alguma semente, os midianitas vinham como gafanhotos para destruir o produto da terra, de tal modo que não restava sustento algum em Israel.

Debilitado e empobrecido, Israel clamou ao Senhor. Mais uma vez. E mais uma vez o Senhor respondeu, levantando outro juiz.

Agora é a vez de Gideão, um juiz igualmente valoroso. Seu chamado se deu de forma sobrenatural, através de um anjo do Senhor que lhe disse: *“O Senhor é contigo, varão valoroso”* (Juízes 6:12); *“Vai nesta tua força e livrarás a Israel das mãos dos midianitas: porventura não te enviei eu?”* (Juízes 6:14). Palavras de encorajamento.

A primeira ordem que o Senhor deu, e que Gideão cumpriu, foi para que ele destruísse o

altar de Baal que pertencia a Joás, seu pai, para depois levantar um altar ao Senhor. Foi necessário derrubar um para dar lugar ao outro, porque *“não se pode servir a dois senhores”* (Mateus 6:24).

Gideão foi revestido pelo Espírito do Senhor (Juízes 6:34). Sentiu-se animado; tocou a buzina; reuniu o povo, formando um exército numeroso para enfrentar os midianitas.

Entretanto, o Senhor determinou que o exército de Gideão fosse reduzido, havendo dois motivos para isso:

- O primeiro, para que Israel não viesse a se gloriar, julgando ter vencido os midianitas pela força de suas próprias mãos, e deixando de reconhecer que a vitória veio pelo poder e favor de Deus, tão somente.
- O segundo, para separar os homens corajosos e vigilantes dos covardes e

medrosos. As batalhas do Senhor são vencidas pela fé; e medo e fé não têm nada em comum.

Apenas trezentos homens foram aprovados nos testes. Com esses, Gideão enfrentou os midianitas e recebeu do Senhor uma extraordinária vitória. Cumpru-se Deuteronômio 32:30 e Josué 23:10: *“Um com Deus pode vencer mil”*.

Uma promessa com validade eterna porque eterno é Deus, o que prometeu. Por isso, renovou conosco um pacto também eterno, através de seu Filho, Jesus Cristo, a Rocha da nossa salvação. Por ele, *“somos mais do que vencedores”* (Romanos 8:37), na certeza de que *“Sempre vencendo, mui valoroso, Cristo Jesus, o Senhor!”* (Hino 471 – Cantor Cristão).